

Pergunte ao Elosaude

Como é que entraram em operação no Elosaude módulos com um número menor de participantes que o aconselhado pelo atuário? Quem permitiu que o módulos "F" ao invés de 1.500 participantes entrasse em funcionamento com 250 contribuintes, fato que acarretou num aumento de contribuição de quase 20.000% neste plano?

Alternativas para o carvão

Na sexta-feira, dia 15 de julho, em Criciúma, o professor Luiz Pinguelli Rosa e o sindicalista Mauro Passos participam de um seminário sobre o carvão e reservas minerais estaduais, promovido pelos sindicatos de mineiros da região e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Setor Mineral.

Eletrobrás vai a leilão

Os bancos Garantia, Omega, Pactual e Unibanco junto com o BNDES divulgaram edital de leilão de venda de ações ordinárias da Eletrobrás. A venda será efetuada pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Maior acesso a cultura

Com o objetivo de propiciar à população um maior acesso aos bens culturais, divulgar a obra dos escritores catarinenses e estimular o intercâmbio cultural, o Sinergia remeteu para todas as bibliotecas públicas municipais de Santa Catarina um exemplar do livro Conto e Poesia, resultado do I Concurso Literário promovido pelo sindicato.

II Mostra de cinema

Iniciou ontem e vai até sexta-feira, dia 18 de julho, nos auditórios da Agência/Celesc e Sertão/Eletrosul, a 2ª Mostra de Cinema "Curta os Gaúchos", promovido pelo Sinergia. A partir do dia 20 de julho, segue para as sedes da Eletrosul e Celesc, sempre às 12h 30min. Veja a programação nesses locais.

Defesa do consumidor

Foi assinado dia 24 de junho passado, entre a Celesc e a Coordenadoria de Defesa do Consumidor, um termo em que a empresa se compromete a não utilizar mais a TRD para atualização dos débitos e também não fazer mais nenhum corte de energia sem notificação prévia.

Nº 277
14/07/94

LINHA VIVA

CNE enfrenta MP Eletricitários querem impedir privatizações

O Comando Nacional dos Eletricitários esteve reunido dia 11 em Sobradinho (BA) com representantes de sindicatos de todo o país para discutir a repercussão da Medida Provisória do Real sobre a privatização do setor elétrico. A MP, no seu Artigo 5º prevê a utilização de ações de empresas estatais como lastro indireto para a nova moeda.

Na avaliação do CNE, a Medida é um artifício para acelerar o processo de privatização de estatais já em curso e representa um perigo concreto para as empresas de geração e distribuição de energia. Por isso, o Comando resolveu privilegiar a apresentação de emendas à medida, que ainda deverá ser aprovada no Congresso.

As emendas vão desde a supressão de todo artigo 5º (Da Amortização da Dívida Mobiliária Federal), até modificações que criam obstáculos à privatização, como a necessidade de autorização do Congresso para alienar as ações. Apresentaram emendas sobre o assunto o senador Eduardo Suplicy (PT/SP), e os deputados Miro Teixeira (PDT/RJ), Chico Vigilante (PT/DF), Aldo Rabelo (PC do B/SP) e Haroldo Lima (PC do B/BA).

A Comissão do Congresso que vai analisar a MP não foi instaurada ainda por falta de quorum. Mas já se sabe que o seu relator, senador José Fogaça (PMDB/RS) não está disposto a acatar emendas.

Sabendo que a MP corre risco de não ser votada até o dia 30, precisando ser reeditada, o governo se prepara para garantir o ritmo das privatizações. Uma ameaça concreta é a edição de uma MP sobre concessões, feita sob medida para permitir a imediata venda da Escelsa e da Light.

O Comando vai manter um plantão em Brasília para acompanhar a tramitação das emendas e trabalhar no sentido de impedir a votação da MP antes do dia 30.



tação das emendas e trabalhar no sentido de impedir a votação da MP antes do dia 30.

Em Sobradinho o CNE teve uma reunião com o presidente Lula (PT), que fazia campanha naquela região, para tentar tirar uma posição de bancada dos partidos que lhe apóiam sobre a Medida Provisória. Lula recomendou que os eletricitários se mobilizassem em todo país para impedir a aprovação da medida nos termos atuais. Os candidatos de outros partidos também serão procurados para se manifestar sobre o assunto.

Participaram das reuniões do CNE pelo Sinergia Delman Ferreira e Cláudio Ehrensperguer.

Golpe na privatização

Roseana Sarney (representando, é claro, seu pai), ministro Henrique Hargreaves, Renan Calheiros, Roberto Cardoso Alves (o Robertão), encontraram-se esta semana para fazer um "lobby" junto ao ministro Alexis Stepanenko, à favor de um empresário gaúcho - Bóris Gorentzvaig. Eles querem que ele seja o próximo dono da estatal Petroquímica Triunfo. O complô foi denunciado pelo senador José Fortunatti (PT-RS) que num dossiê de 500 páginas conta que este "empresário", quando foi superintendente da Triunfo, causou um prejuízo de 6 milhões de dólares, com operações que favoreceram suas próprias empresas, além disto desvalorizou ao máximo as ações da Triunfo para poder comprá-las mais barato agora.

Só se ele deixar

O presidente Itamar é quem vai decidir, de agora em diante, sobre aumentos reais para as empresas estatais. A decisão foi tomada dia 4, em reunião dele com o ministro de Minas e Energia Alexis Stepanenko. Com isso, ficarão de lado o Ministério do Planejamento e o Comitê de Controle das Empresas Estatais - CCCE. O presidente teme graves que possam desestabilizar o plano FHC ao reivindicarem as perdas causadas por ele. A primeira seria a da Petrobrás, com data-base em setembro...

Em Washington

O diretor do Sinergia Delman Ferreira estará em Washington (USA), participando do Seminário de manutenção da Infra-estrutura Física, promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, nos dias 25 e 26 de julho. Delman foi convidado pelo promotor para ser um dos palestrantes. Todas as despesas correm por conta do BID.

Inicia campanha da Celesc

A Intercel esteve reunida dias 7 e 8 de julho, na Fietesc em Itapema, num seminário de montagem da pré-pauta deste ano. O encontro começou com discussões sobre a conjuntura econômica, com técnicos do Dieese; sobre a atualidade jurídica, com o escritório de advocacia que assessorava a intersindical, e sobre o processo de privatização, com análise do companheiro Delman Ferreira.

Baseados nestas conversas foram levantados os eixos da campanha Celesc/94: Defesa do Setor Elétrico (contra a privatização); - Garantia de Emprego e, - Correção dos Salários.

A pré-pauta organizada no seminário começa a ser distribuída a partir desta segunda-feira para toda categoria. Ela deverá ser discutida pelos empregados da empresa nos seus locais de trabalho para acréscimos ou mudanças. A Intercel recomenda que cada um, nesta análise, leve em conta os eixos propostos, e o fato de que a pauta deve ser viável, ou seja, contenha reivindicações possíveis de serem alcançadas, discutidas e negociadas.

Dia 20 de julho a Intercel estará em Lages para debater a campanha e determinar o local da assembleia estadual que montará a pauta unificada. Entre 27 e 29 de julho serão realizadas assembleias dos sindicatos para cada um levar sua posição sobre o assunto para a assembleia do dia 6.

Baseados nestas conversas foram levantados os eixos da campanha Celesc/94: Defesa do Setor Elétrico (contra a privatização); - Garantia de Emprego e, - Correção dos Salários.

Abrem inscrições para representantes do Sinergia

Dia 18 de julho abrem as inscrições para representante sindical do Sinergia na Celesc e Eletrosul. Os interessados ao cargo deverão comparecer à sede do sindicato até 5 de agosto, com uma foto 3X4 para preencher a ficha de inscrição. Serão escolhidos 17 representantes na Celesc e 10 na Eletrosul. Estas pessoas terão a responsabilidade de representar seus companheiros de local de trabalho junto ao sindicato e vice-versa.

Dia 26 de julho, às 18 horas, acontecerá um debate com os inscritos, cuja eleição

Assembleia discute pauta para Eletrosul

Na terça-feira passada o Sinergia fez assembleia com os trabalhadores da Eletrosul para discussão da pauta da campanha 94/95. A assembleia decidiu que as cláusulas nacionais permanecerão sem acréscimo e serão remetidas para a plenária de Itá e dali para o Enel- Encontro Nacional dos Eletricistas, em Brasília.

Já as 67 cláusulas da pauta específica foram discutidas exaustivamente pela assembleia, que apesar da pouca participação (apenas 25 empregados compareceram ao encontro), foi muito produtiva em termos de questionamentos.

Entre as várias modificações propostas por esta assembleia está a redação da cláusula de horas extras, com a proposta de inclusão de sobreaviso. A assembleia deci-

diu que este ponto deve ser mais debatido na plenária de Itá. Outros pontos foram retirados, por entenderem estes trabalhadores que já existe legislação específica sobre o assunto, como é o caso da aposentadoria especial. Finalmente foram definidos alguns acréscimos, constantes da pauta do ano passado e não aprovados no acordo, como as eleições para a Cipa.

No total estão sendo remetidas 63 cláusulas para discussão na plenária de Itá, que se realizará, este mês, nos dias 23 (tarde) e 24 (manhã). Nesta plenária será tirada a pauta final, com o resultado de todas as outras assembleias dos quatro estados do sul. As pessoas interessadas em participar da plenária devem entrar em contato com o sindicato.

Curadores interpretam balanço anual da Elos

ENTREVISTA

Há poucos dias a Fundação Elos liberou seu Relatório Anual, que traça o balanço financeiro da instituição em 1993. A maioria das informações ali contidas, apesar do interesse dos participantes da fundação é quase indecifrável, como em todos balanços deste tipo. Por isto, os Curadores eleitos - Aldo Guido Votto, Antonio Waldir Vituri e Luiz Carlos da Fonseca Salomão -, depois de uma boa análise, conversaram com o Linha Viva interpretando, em linguagem mais fácil, os principais pontos do relatório. A conversa, que aconteceu no início desta semana, acabou passando também por outras questões, como o Elosaude e as próximas eleições para Curador da instituição, que acontecerão em novembro.

A seguir um resumo da entrevista:

LV - O relatório de 1993 traz alguma alteração importante nas contas da Elos?

Curadores - A grande alteração fica por conta do acordo das dívidas da Eletrosul com a Elos. Este foi o fato mais relevante de 1993.

LV - O que isto significa?

Curadores - No papel, significa que a situação da Elos estaria equacionada. Mas isto só se concretizará se a patrocinadora mantiver os compromissos assumidos no acordo. Não pode haver atraso de um mês sequer. Se tudo for cumprido a situação da Fundação é razoável.

LV - Que compromissos são estes?

Curadores - O acordo está dividido em várias partes. O pagamento está programado para acontecer ao longo de 30 anos. Existe a "Reserva a Amortizar". Ficou estabelecido, em primeiro lugar, que a Eletrosul pagará, por 30 anos, 1,20% da folha para a Fundação.

Isto equivale a 16 milhões de dólares em 30 anos. Em segundo lugar, a contribuição da Eletrosul passou para duas vezes a contribuição do empregado, para diminuir o déficit da Elos (antes a contribuição da patrocinadora era de 1,3 por 1). Em terceiro lugar está o escalonamento do pagamento de 49 milhões de dólares, a título de "Contribuição Adicional". Estes serão pagos por 20 anos, a partir de 1995.

LV - Além disto, existem outras cláusulas?

Curadores - A Fundação Elos tem um déficit técnico de 25% do seu patrimônio. Isto está calculado em 33 milhões de dólares. Este déficit tem que ser zerado fazendo-se aplicações do ativo da entidade. Acontece que 56% do que seria este ativo está nas mãos da Eletrosul. Só para dar um exemplo das decorrências disto, em 1993 as outras fundações obtiveram ganhos em média de 30% acima da inflação, contra 16% do que a Elos conseguiu. Isto aconteceu porque estes 56% estão nas mãos da Eletrosul, onde renderam, no máximo, 10%.

LV - Então o contribuinte tem que se preocupar?

Curadores - Ninguém deve se desesperar. Agora, todo mundo deve se preocupar com a gestão da Elos e com o cumprimento do acordo feito com a Eletrosul. Isto andando bem, a gente acredita que não haverá, por exemplo, necessidade de aumento das contribuições.

LV - E quanto vem se gastando com aposentadorias?

Curadores - De 1990 a 1993, os gastos com benefícios aumentaram sete vezes. Fomos de 1,5 milhões de dólares para 10 milhões de dólares pagos anualmente. Com isto superamos, pela primeira vez, o valor das contribuições.

LV - Quer dizer que o pagamento de contribuições está ameaçado?

Curadores - Não. Os cálculos atuariais para quem já contribuiu e formou sua poupança são feitos para garantir a aposentadoria. Porém se as despesas forem maiores que as receitas, naturalmente isto trará um encolhimento da

fundação. O número de funcionários da Eletrosul diminuiu drasticamente nos últimos anos. Este é o ponto crítico. Além disto desde 1990 o número de pessoas entrando na empresa é insignificante.

LV - A Elos enviou carta aos participantes do Elosaude, solicitando aumento das mensalidades. Por quê?

Curadores - Em primeiro lugar, a carta foi apenas para os participantes dos planos "D" e "F". Os demais foram aumentados em parcelas menores, segundo reavaliação atuarial, conforme o que está previsto inclusive pelo regulamento, que diz que a cada revisão atuarial dos planos as mensalidades podem aumentar ou até diminuir.

Não podemos nos esquecer que o Elosaude foi nos enfiado goela abaixo pela anterior diretoria da Eletrosul, sem uma discussão séria com os segmentos envolvidos, partindo de premissas, no mínimo, questionáveis. Nós alertamos já na época para os possíveis problemas que poderiam ocorrer. Deu no que deu. O aumento no Plano "F" chega quase aos 17 mil por cento (17.000%).

LV - Com tudo isto, o Elosaude é viável?

Curadores - Na nossa opinião, se ele for bem administrado e contar com

a colaboração dos participantes ele pode superar esta fase crítica e se consolidar como um plano que traga benefícios para seus participantes, principalmente os aposentados, a um custo menor que os planos privados (senão não haveria razão de ser).

LV - O mandato de vocês acaba este ano. Como ficam as eleições?

Curadores - A ação dos Curadores é muito importante, porque o Conselho de Curadores é o órgão máximo da Elos. Em junho participamos de um seminário de Curadores em Curitiba, onde foi possível discutir com curadores de outras fundações. O papel do Curador eleito é fundamental, pois a ele compete avaliar as questões colocadas com uma visão mais abrangente do papel da fundação, do interesse de todos os participantes, compromisso com seus representados.

A eleição deste ano deve contribuir para o avanço no processo de democratização da Elos. Num processo de eleição é importante a renovação sem que se perca a experiência. Estamos propondo uma continuidade com renovação, além da questão da representatividade, por isto a participação das entidades, como sindicatos, é muito importante neste processo.



Está sendo concluída a segunda fase da campanha contra a privatização do setor elétrico, patrocinada pela Intersindical dos Eletricistas de SC. Esta etapa foi composta por anúncios em 28 rádios e 80 outdoors espalhados pelo estado. Os sindicatos avaliam que a repercussão foi positiva.

TRIBUNA LIVRE

Isto é Brasil

**Delman Ferreira
Diretor do Sinergia**

País de realidades surpreendentes e inacreditáveis este Brasil. Implanta um novo plano econômico a cada dois anos prometendo o Céu na Terra. Cada aventura econômica sempre traz consigo a promessa de ser a chave que nos abrirá as portas do "primeiro mundo". É como a "História Sem Fim", de Michel Ende, onde quanto mais o herói formula seus desejos, mais se aprofunda no mundo da fantasia e mais se afasta da possibilidade de volta ao mundo real. A única possibilidade de volta será querer, sinceramente, viver no mundo real.

E o mundo real carece de atrativos e nos oferece algumas cenas, às vezes, inacreditáveis, dada sua crueldade.

Em Teresina (PI), conhecemos uma favela onde existem centenas, talvez milhares, de casas construídas em mutirão. As pessoas que foram "contempladas" com estas casas encontram-se bastante agradecidas. Afinal, foi resolvido seu problema de moradia. O que nos chocou foi o tipo de solução aplicada. As pessoas foram amontoadas, sem a menor preocupação humanitária, em casinhas de não mais de 40m², onde o espaço lateral entre as casas não chega a 50cm e o espaço entre os fundos de uma casa e a frente de outra (o que seria uma "rua" entre as casas) não passa de 1,50m. São milhares de pessoas (em geral são famílias com muitos filhos, pois não existe nenhum programa de esclarecimento e controle de natalidade), na sua maioria desempregadas, pois o índice de desemprego é altíssimo, vivendo em condições sub-humanas, e que foram colocadas ali através de um programa oficial, e ainda mais assustador, que existe em outros estados, como Alagoas e Paraíba, por exemplo.

Soubemos, também, que professores de muitos municípios do Piauí e de outros estados daquela região, percebem de salários alguma coisa próxima dos R\$ 12,00 (isto mesmo, doze reais!).

Alguns dos envolvidos com os mais recentes escândalos (PC-Collor, orçamento, etc...) são daquela região. Como são proprietários ou protegidos dos meios de comunicação, por ocasião dos depoimentos nas CPIs, os canais de televisão, por exemplo, ou eram desligados alegando "falta de energia", ou passavam filmes e outros programas, de tal sorte que a maioria da população não tem noção de quem são seus governantes. E continua a votar "naquele santo homem que me deu uma casinha para morar", "naquele santo homem que pôs escola pros meninos estudar", etc...

E é este Brasil que pretende levar para o primeiro mundo. Como? Morando em situações que talvez tenham sido inspiradas numa granja? Estudando com professores que percebem, por mês, o mesmo que um hambúrguer?

Programação de cinema

Esta é a programação do cine Art-7 e do Centro Integrado de Cultura - CIC. Eletricitários têm direito a meia entrada nas duas salas, mediante apresentação de carteira do Sinergia, conforme convênio.

CIC

Dia 14, Quinta-feira
19h30min - Capitalismo Selvagem
21h30min - Alma Corsária
Dia 15, Sexta-feira
19h30min - Capitalismo Selvagem
21h30min - Alma Corsária
De 16 a 22
20h - Short Cuts - Cenas da Vida

ART-7

Dia 14, Quinta-feira
19 e 21h - Philadelfia
Dia 15, Sexta-feira
19 e 21h - Dossiê Pelicano
Dia 16, Sábado
17h - Free Wily - O menino e a baleia
19 e 21h - Dossiê Pelicano
De 17 a 21
19 e 21h - Dossiê Pelicano

Resenha

Short Cuts - Cenas da Vida
Filme de Robert Altman rodado em 1993.

A cidade de Los Angeles nos dias de hoje. Fogo cruzado, em tomadas curtas, embaralhadas como um puzzle, das coisas da vida que acontecem entre 9 ca-sais... Começa com um ataque noturno de helicópteros sobre a cidade, com a missão de espalhar um pó para exterminar uma mosca nociva que está invadindo a cidade... O eixo, ou melhor, o fio da meada desta história, começa pelo atropelamento de uma criança que está a caminho da escola. Short Cuts está baseado em Raymond Carver, escritor boêmio norte-americano que esteve aqui na UFSC pouco antes de morrer, lá no final dos anos 80. Uma trágico-comédia onde a condição primeira é o espectador não sofrer de neurose visual da "way of american life".

Os organismos multilaterais e o Brasil

Maria da Conceição Tavares
Economista e Professora
Emérita da UFRJ e Unicamp

O Brasil e a América Latina nunca tiveram qualquer peso nos organismos multilaterais fundados sob a égide da Conferência de Bretton Woods: FMI, Banco Mundial e Gatt. Na verdade, eles não foram criados tendo em vista a periferia do mundo capitalista, mas sim para tentar regular as relações entre os países derrotados e vencedores da 2ª Guerra Mundial.

Os mais famosos ajustes recentes, da Argentina e do México, supostamente bem sucedidos, são hoje postos em dúvida por alguns analistas do Banco Mundial. No caso mexicano, os terríveis efeitos políticos e sociais têm sido o preço pago pela sua população em troca da adesão incondicional do governo do México ao governo americano desde 1988.

O Brasil atravessou a última década aos solavancos, cedendo e recuando parcialmente às pressões, sem ter condições objetivas de "ajustar-se" ao modelo das instituições multilaterais, incompatível com sua estrutura econômica.

Como não tem podido avançar numa direção própria, é considerado um caso patológico e rebelde ao Consenso de Washington. Semana Passada, fomos mais uma vez penalizados pelo governo norte-americano, em nossa única posição com algum peso em Washington, a secretaria de operações do BID, que será retirada do Brasil.

O BID é uma instituição que foi fundada por iniciativa de alguns países latino-americanos, liderados pelo Brasil nos tempos de JK. Insatisfeito com o montante de financiamento público disponível para projetos de desenvolvimento e querendo escapar da tenaz das condicionalidades do FMI e do Banco Mundial, que enquadravam muito e emprestavam pouco, Juscelino liderou a operação panamericana no bojo da qual foi fundado o BID.

A pesar de que os países latino-americanos detinham e detêm a maioria do capital e os EUA aportam pouco mais de um terço, em 1988, por ocasião da sétima reposição de capital do banco, ficou consagrado um quase direito de veto do governo norte-americano nas decisões da diretoria do BID.

Isso se deveu à fragilidade da posição mexicana, que perdeu nesse ano a presidência do banco e pleiteou com muitas concessões o seu Plano Brady e também à debilidade do Brasil, depois do fracasso do Cruzado e da primeira moratória da dívida externa.

Às concessões que o ex-presidente Sarney foi obrigado a fazer na negociação da dívida externa, pagando mais de US\$ 20 bilhões sem qualquer contrapartida de aporte líquido dos organismos multilaterais, seguiu-se uma nova moratória e novas concessões do governo Collor.

As dificuldades do Brasil no plano das relações financeiras e comerciais com os EUA são permanentes desde 1988, independentemente das concessões sucessivas que os governos brasileiros foram fazendo. Apesar de termos deslocado para Washington negociadores realistas e ideologicamente ao Consenso de Washington, isso não tem ajudado.

Assim, não há como explicar a posição de subserviência das elites de poder em nosso país, que as leva, mais uma vez, a falsas racionalizações, face às derrotas recentes que fomos obrigados a engolir, no BID, no Gatt e, finalmente, na negociação da dívida externa.

Por que não podemos, ao menos, aceitar as derrotas com dignidade e manifestar a nossa indignação, ainda que em termos diplomáticos, ante as declarações recentes do secretário do Tesouro norte-americano, Lloyd Bentsen, ao Congresso americano, ou ao sub-secretário, Larry Summers, na assembléia de Guadalajara que nos cassou o posto do BID?

Por que insistimos em proclamar que as negociações do Gatt e da dívida externa nos são favoráveis no futuro e não calculamos as perdas que elas nos provocam no presente, como acaba de fazer o próprio Congresso americano em relação à queda das tarifas? Não haverá futuro se não reagirmos com dignidade e veracidade no presente...

Vejam as declarações do secretário do Tesouro, Bentsen, em depoimento na Câmara dos Deputados em março deste ano, publicadas pela "Gazeta Mercantil" em 11/04/94: "Como o presidente Clinton tem dito, os Estados Unidos precisam estar engajados no exterior se quisermos estar bem em casa. Por isso, o Nafta e o Gatt são tão importantes"... "E é aí também que entram os bancos multilaterais de desenvolvimento"... "As políticas econômicas que eles promovem aumentam o crescimento e protegem os interesses dos Estados Unidos em muitas nações ao redor do mundo"... "O aumento de exportações



americanas induzido por estes bancos é estimado em mais de US\$ 7 bilhões por ano e vem de mãos dadas com os empréstimos concedidos".

Os países que recebem estes recursos são os responsáveis pelo recente sucesso das exportações americanas. Estes sucessos são, pela ordem: México, Venezuela, Brasil, Argélia, Turquia, Indonésia, Argentina, Filipinas e outros países da Ásia.

Naturalmente, as "condicionalidades" não se aplicam ao Japão e aos Tigres Asiáticos, com quem a "guerra comercial" vai de vento em popa e continuam reagindo ferozmente ao neoliberalismo do Consenso de Washington.

Para quem não sabe ou não quer se lembrar, o atual candidato FHC é membro ilustrado da comissão de relações exteriores do Senado, há muitos anos e foi ministro das Relações Exteriores e ministro da Fazenda do atual governo. Fernando Henrique é hoje um dos maiores "racionalizadores" e propagandistas das nossas excelentes relações com Washington".

Isto não é de se estranhar para quem declarou, não faz muito tempo, que deveríamos esquecer o que ele escreveu sobre "Teoria da Dependência" e propôs um arco de alianças que segundo ele e alguns de seus "cardeais", o levará à Presidência da República.

Não precisa ser "intelectual crítico" para entender o que está acontecendo. Já os mal chamados "intelectuais progressistas" têm menos desculpas do que o seu patrono, uma vez que, supostamente, não querem o poder e deveriam estar empenhados em defender a transparência nas negociações internas e externas e os interesses permanentes da nação brasileira.